

ospitali, a operação de Porro salvando-se a mãe e o filho. A doente, de 34 annos, era casada havia quatro e tinha tido tres abortamentos. Era muito deformada pelo rachitismo e a cavidade da bacia estava tão estreitada pela projecção do promontorio sacro que todas as contracções do trabalho eram inefficazes; as dores duravam havia cincoenta horas e desde vinte e seis se tinham rompido as membranas. O orificio estava alto, porém sufficientemente dilatado para admittir a extremidade de tres dedos. Apresentação de cabeça; o coração fetal batia muito perceptivelmente. Em satisfação aos instantes pedidos dos paes, o Dr. Franzolini determinou-se á extirpação do utero gravido e seus appendices como trazendo as maiores probabilidades de sobrevivencia para a mãe e para o filho e o unico meio de evitar novos perigos de vida por uma outra prenhez. Depois da administração do choloroformio, foi o utero gravido trazido para fóra do abdomen por uma abertura estendendo-se uma pollegada e meia acima do pubis até duas pollegadas abaixo do umbigo. Depois da extirpação do utero, o coto foi fixado no angulo inferior da incisão. A ferida, pensada com estopa purificada, embebida d'uma dissolução a 10 % de acido phenico, cicatrizou em grande parte por primeira intenção. A temperatura só excedeu 37°,7 no terceiro dia e então muito levemente. A partir do terceiro dia, a creança tomou o seio e continuou a desenvolver-se sem receber qualquer outro alimento. O pedunculo separou-se ao quinto dia. No decimo sexto a doente deixou a cama e o Dr. Franzolini teve a satisfação de acompanhar os progressos não interrompidos da mãe e do filho. *A Medicina Contemporanea.*

INJECCÕES HYPODERMICAS DE SAES MERCURIAES.—Galezowski, na sua ultima obra sobre o *Diagnostico e tratamento das affecções oculares*, diz ter desde 80 praticado com efficacia as injecções de 4 ou 5 milligr. de albuminato de mercurio; porém que ellas teem o inconveniente de produzir nodosidades dolorosas no tecido cellular e por outro lado as soluções difficilmente

se mantem limpidas, pois que a albumina se precipita, deixando o sublimado em liberdade e tornando irritante a sua acção. Por isso Galezowski usa de preferencia das injecções de peptonato mercurial, que prescreve do modo seguinte :

Peptona mercurial.....	40 centigrammas.
Agua distillada	10 grammas.

2 gottas d'esta solução contem 1 milligr. de sublimado corrosivo e a dose a injectar é de 5 a 10 milligr. de substancia activa, devendo-se fazer as injecções todos os dias emquanto o permite a saude do doente e não as interromper senão nò caso de sobrevir diarrhéa, amorexia ou, o que é excepcional, abundante salvação.

As formulas propostas para a preparação das soluções de peptonato de mercurio são as seguintes. Segundo Galezowski, a que prepara Petit é esta :

Bichloreto de mercurio	1 gramma.
Chloreto de sodio	2 »
Peptonas desseccadas	1 »

O auctor diz que este producto constitue um peptonato mercurial muito soluvel que se póde empregar na formula seguinte :

Peptona mercurial	10 centigrammas.
Agua distillada	10 grammas.

1 gr. ou 20 gottas d'esta solução contem 1 centigr. de sal mercurial. Principiam-se a fazer injecções de 4 ou 5 milligr. por dia, podendo chegar até 8 e 10 milligr.

Delpech, para preparar os solutos, usa das seguintes formulas :

Bichloreto de mercurio.....	10 grammas.
Peptona secca	15 »
Chloreto d'ammonio	15 »

M. Cada gramma de peptona representa 25 milligr. de sublimado.

Com esta peptona preparam-se os seguintes solutos:

Peptona mercurio-ammoniaca.....	40 centigrammas.
Agua distillada	30 grammas.

Este soluto representa pois 4 milligr. de sublimado por cada injeção feita com uma seringa que contenha 1,20 gr. Esta preparação só se conserva por alguns dias e para a fazer mais estavel emprega-se a seguinte formula:

Peptona mercurio-ammoniacal	40 centigrammas.
Agua distillada	25 grammas.
Glycerina pura	6 »

Querendo-se perfeitamente estavel, o melhor é usar da seguinte:

Peptona mercurio-ammoniacal	40 centigrammas.
Glycerina neutra	30 grammas.

Galezowski emprega as injeções de peptona mercurial em casos de irite syphilitica. Conhecem-se os admiraveis resultados alcançados por Martineau e outros na syphilis rebelde. (Da *Rev. de scienc. méd.*)

VARIEDADE

UMA APPLICAÇÃO DA ENTOMOLOGIA Á MEDICINA LEGAL

Por M. MÉGNIN

Ha alguns mezes todos os jornaes do dia fallaram d'uma descoberta lugubre, feita n'um quarto de aluguel habitado havia tempos por uma mulher equivoca. Esta descobrta consistia n'um cadáver completamente resequido de um menino de sete a oito annos, encerrado n'uma caixa dupla.

Pouco tempo depois, tendo sido presa pela policia a mulher Robert, disse ella que o cadaver em questão era de seu filho que morrêra havia dezoito mezes de molestia; e accrescentava que tendo-se esquecido de declarar esta morte na *Mairie* no tempo determinado, não mais se animara depois a pedir o seu enterramento.